



CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL E FORTE DUQUE DE CAXIAS

PROJETO MÁRIO TRAVASSOS
Relato de Experiência

O GRUPO DE ESTUDOS DE PENSAMENTO CRÍTICO DO
CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL: CRIAÇÃO E PRODUTOS

Fausto Augusto de Sousa Pontes
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

RIO DE JANEIRO
2022

O GRUPO DE ESTUDOS DE PENSAMENTO CRÍTICO DO CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL: CRIAÇÃO E PRODUTOS

Fausto Augusto de Sousa Pontes

1 INTRODUÇÃO

Muito se especula e discute acerca do que se trata o pensamento crítico. No entanto, diversos documentos normativos e diretrizes no âmbito do Exército Brasileiro (EB) apresentam a necessidade de se aplicar e desenvolver essa ferramenta.

O presente artigo busca apresentar ao leitor os motivos e o processo de criação do Grupo de Estudos de Pensamento Crítico, no âmbito do Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC), assim como expor a metodologia utilizada na criação de produtos e os trabalhos desenvolvidos.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Relato de Experiência é a descrição de “um conhecimento que se transmite com aporte científico”. É a descrição da experiência vivida sob o ponto de vista do narrador. Por isso, o texto é produzido na 1ª pessoa de forma subjetiva e carregado de detalhes de modo a permitir ao leitor apreender uma determinada experiência (GROLLMUS; TARRÉS, 2015).

O volume textual, geralmente não excede 8 (oito) laudas. E sua organização textual se assemelha a de um artigo científico com introdução, desenvolvimento com descrição de metodologia, apresentação dos resultados com a discussão e, por fim, a conclusão. Não há preocupação com descrição teórica. No entanto, trazer alguns conceitos, também é parte da introdução.

A abordagem do relato de experiência apresentado nesse texto é qualitativa e visa contribuir com os leitores no planejamento de implantação de um grupo de estudos para a criação de produtos e os trabalhos desenvolvidos de formação militar.

Nesses termos é que enquanto narrador apresento no corpo do relato em questão, todas as etapas desse processo de implantação e seus impactos.

2.1 CRIAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS DE PENSAMENTO CRÍTICO

Diversos documentos e diretrizes vigentes apontam para a necessidade de se aplicar e desenvolver o pensamento crítico no âmbito no Exército. Ocorre que foi identificada uma lacuna doutrinária que se constitui de um relativo desconhecimento acerca do vem, efetivamente, a ser o pensamento crítico e como este pode ser aplicado, tanto na doutrina, como no ensino militar.

O Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), em suas diretrizes emitidas em 07 de fevereiro de 2022, aponta que, na área de Ensino e Pesquisa, os integrantes do DECEX devem “integrar e aperfeiçoar os currículos escolares, consolidando [...] o desenvolvimento do pensamento crítico” e, também, “desenvolver a cultura da inovação com ênfase nas escolas de formação, incentivando o pensamento crítico e a busca de soluções inéditas”.

O manual de campanha o Processo de Planejamento de Condução de Operações Terrestres (PPCOT), por seu turno, apresenta a necessidade de aplicar o Pensamento Crítico durante o planejamento e condução de operações militares, sem, contudo, explicar como essa ação deve ser realizada.

Diante do prescrito na diretriz e no documento normativo e acima, os integrantes da Divisão de Ensino do CEP/FDC verificaram a possibilidade de contribuir para o alcance das intensões elencadas.

Desta forma, foi criado o Grupo de Estudos de Pensamento Crítico, composto por militares e civis, de diversas áreas, caracterizando, assim, o aspecto multidisciplinar da equipe. A criação foi homologada por intermédio do boletim interno nº 41, de 03 de março, de 2022, do Estabelecimento de Ensino. Julga-se relevante destacar – no intuito de agregar legitimidade ao presente relato de experiência – que o autor participou em todas as atividades narradas no presente trabalho.

2.1 DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS E PRODUTOS ELABORADOS

Após sua criação, o grupo teve como meta estabelecer seus objetivos específicos e a metodologia que seria adotada.

Depois de diversas tratativas e discussões, tendo sempre em foco a diretriz do Chefe do DECEX, a equipe estabeleceu como um objetivo inicial, visando ser o mais

pragmático possível e com a intenção de romper a inércia, elaborar um compêndio de sugestões acerca da aplicabilidade do Pensamento Crítico ao PPCOT.

Concomitantemente a essas ações, o grupo buscou a participação de pessoas com conhecimento acerca do tema a ser explorado. Neste sentido, a equipe teve a sorte de contar com a presença e contribuição do Coronel Celso Fabiano Vianna Braga, docente e pesquisador voluntário do CEP/FDC, com mais de 10 anos dedicados ao estudo do pensamento crítico. Assim, buscando adquirir novos conhecimentos e fortalecer a proposta em questão, uma das primeiras atividades realizadas pelo grupo foi assistir a uma palestra do Cel Braga aos alunos do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx) da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Julga-se que tal diligência foi plenamente exitosa, uma vez que nivelou conhecimentos e despertou mais ainda o interesse de todos.

Como cerca da metade do grupo é composta de professores servidores civis, foi necessário, também, um alinhamento de percepções sobre o que significava o termo “planejamento e condução de operações militares”, passando por fases como o exame de situações, análise de linhas de ação etc.

Cabe destacar que há uma vasta literatura e diversas concepções sobre o que é pensamento crítico. Entretanto, para a realização do trabalho, considerou-se a definição constante no PPCOT, ou seja, “um processo mental que consiste em um julgamento objetivo e reflexivo para se chegar, mediante a combinação de conhecimento e inteligência, à posição mais razoável e justificada sobre determinado tema”.

Cumprida essa etapa, estando todos os envolvidos compreendendo conceitos relevantes presente no PPCOT, iniciou-se a metodologia adotada, isto é, uma tempestade de ideias (*brainstorm*). As sugestões apresentadas foram reunidas e consolidadas.

O responsável pela consolidação das sugestões foi um oficial que, em virtude da heterogeneidade do grupo, teve que formatar algumas ideias, dando-lhes um aspecto militarizado, facilitando o entendimento da aplicabilidade do produto final por outros leitores militares.

Após sua elaboração, o trabalho foi encaminhado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército para apreciação e aplicabilidade, caso julgado pertinente. Não obstante, também foi enviado à Diretoria de Ensino Técnico Militar (DETMIL) para estudo e verificação da possibilidade acerca da aplicação em outros Estabelecimentos de Ensino do EB.

Nesse sentido, o CEP/FDC também solicitou o envio do trabalho, caso considerado conveniente, à Comissão Interdisciplinar de Doutrina de Operações Conjuntas (CIDOC), da Escola Superior de Guerra (ESG), no intuito de que possa ser verificada a possibilidade da aplicação do produto elaborado do Processo de Planejamento Conjunto (PPC), isto é, no âmbito das Operações Conjuntas, no nível operacional.

Acredita-se que o pensamento crítico pode propiciar um ganho significativo aos assessoramentos, pois fortalece a coragem moral, uma vez que traz mais elementos para a construção de argumentos válidos e fortes, apoiada na fusão de experiências, inteligência emocional e cognitiva e de conhecimento profissionais. No entanto, deve se ter sempre em mente que a coragem moral perde impulsão a partir da decisão tomada, visto que a disciplina intelectual passa a protagonizar o cenário. Em que pese o dever de assessorar ser contínuo e perene.

O segundo produto elaborado pelo grupo buscou preencher uma lacuna doutrinária acerca de definições de “Fake News” e “Narrativa” a serem utilizadas pelo EB, uma vez que os respectivos termos geram diversas interpretações distintas, o que, por vezes, pode dificultar o processo ensino-aprendizagem.

Infere-se, portanto, que tal iniciativa teve como foco padronizar o entendimento acerca dos temas e, para tanto, utilizou-se a mesma metodologia de elaboração do produto anterior.

As propostas de definições foram encaminhadas, pelo canal de comando, para que fosse estudada a possibilidade de incluí-las no Glossário de Termos do DECEX. As propostas de definições foram as seguintes:

Fake News – mensagem fraudulenta, fabricada e deliberadamente mentirosa, produzida e disseminada com a intenção de enganar e não de informar um fato e que, por isso, contribui para a desinformação. Utiliza-se, primordialmente, dos recursos da informática para imitar fontes genuínas, como instituições de Estado ou mesmo veículos consolidados de imprensa, e da velocidade, alcance e escala das mídias sociais e da internet para divulgação. Encontra solo fértil nas bolhas informacionais, principalmente, devido ao viés de confirmação.

Narrativa (no contexto da dimensão informacional) – Versão de um fato ou acontecimento que determinado ator deseja que públicos adotem como verdadeira, durante certo período de tempo, possuindo verossimilhança com a realidade, ou seja, tendo certo grau de veracidade, não estando relacionada necessariamente ao modo de construção textual, sendo reiterada pela grande imprensa e/ou disseminada por mídias sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como propósito oferecer, de forma sintética e objetiva, uma compreensão dos principais aspectos relacionados com a criação, metodologia e produtos iniciais do grupo de estudos de pensamento crítico do CEP/FDC.

Foram relatados os dois produtos concluídos pelo grupo, na data de conclusão deste relato.

Acredita-se que o presente relato possa estimular a realização de iniciativas similares que possam contribuir para o aprimoramento da doutrina e do ensino militar, no âmbito do EB.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Flávia; ALVES, Januária. **Como não ser enganado pelas fake news**. São Paulo, SP, Moderna, 2019.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB20-MC-10.211**: Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres. Brasília, DF, 2014.

GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, mayo, 2015. Disponível em:< <https://www.qualitative-research.net/index.php/fqs>>. Acesso em: 12 jun. 2022.